

A ENFERMAGEM DIANTE DOS AMPLOS E COMPLEXOS DESAFIOS GLOBAIS DA ATUALIDADE

Felismina Rosa Parreira Mendes¹

Os desafios, cada vez mais amplos e complexos, que atualmente se colocam à enfermagem, não são alheios nem às mudanças na saúde, nem às mudanças sociais mais globais.

A reflexividade impõe-se na matriz analítica da enfermagem. Só ela poderá enfrentar as novas realidades que o futuro aponta, nas quais as virtudes relacionais têm necessariamente que dar lugar a uma fundamentada problematização que de forma estruturada e contínua, permita questionar as transformações que reconfiguram as racionalidades (técnicas e leigas) e os cotidianos de saúde.

As expectativas mais tradicionais são hoje, de fato, incapazes de objetivar a realidade que subjaz aos múltiplos debates que marcam a agenda da saúde a nível global. O universo da saúde já não se deixa encerrar nos muros das instituições hospitalares ou de saúde comunitária. Nos quadros existenciais da contemporaneidade, a saúde emerge atravessada por múltiplos e complexos cenários de mudança que exigem uma apropriação capaz de decifrar as suas contextualidades, contingencialidades e conflitualidades.

Do aumento das desigualdades em saúde, às pressões economicistas sobre o sistema, do contínuo aumento das doenças crônicas à intensidade tecnológica, da especialização e subespecialização dos diferentes grupos profissionais à saudeficação e medicalização dos cotidianos, da gestão do risco de saúde à genetização da vida, da psiquiatrização dos comportamentos à medicalização da morte, do culto dos corpos perfeitos ao constante aumento da esperança de vida, das novas tecnologias de informação e comunicação em saúde à *macdonaldização* da saúde, da crescente privatização da saúde ao poder da indústria farmacêutica, da diversidade cultural à exclusão em saúde, da deslocação dos cuidados do hospital para a comunidade à continuidade dos cuidados, do imperativo da pesquisa à consolidação de novos domínios científicos. Exige-se e deseja-se que os saberes da enfermagem se encontrem capacitados para apreender todas estas novas dinâmicas de mudança e de expressão da saúde. Trata-se de uma tarefa que se configura árdua, mas que assume uma relevância decisiva para a afirmação da enfermagem nestes tempos profundamente marcados pela incerteza.

Para gerir este desafio, a enfermagem tem que acionar dispositivos de problematização, objetivação e gestão, ou seja, tem que captar estas novas realidades de saúde que não são externas nem alheias àqueles que nelas participam cotidianamente. Assim, é imprescindível que a enfermagem tenha um agir reflexivo que extrapole suas próprias práticas e ideologias (suas funcionalidades e disfuncionalidades), que agregue e sintetize a vertente ideológica e funcional que está subjacente à mudança que atravessa todo o universo da saúde no qual os enfermeiros são protagonistas. Assumir esta dinâmica não significa apenas assumir uma reflexão crítica sobre a natureza das questões fraturantes que dominam as arenas da saúde, favorece igualmente o reforço da própria enfermagem.

Os enfermeiros devem que ser capazes de fazer emergir essa discussão e de resgatar a dimensão crítica que lhes permite não apenas esboçar novos olhares sobre os velhos problemas mas, essencialmente, esboçar novos olhares sobre os novos problemas.

Esta responsabilidade para agir, pesquisar e refletir deve ser concebida como um processo de resistência às tentativas de imposição de uma identidade unificada e sempre voltada para dentro e, nesse sentido, constituir-se como um processo de transformação e diferenciação, pautado por uma imensidão de escolhas ativas, marcadas pela inevitável natureza política do próprio saber e da própria saúde.

Na capacidade de captar a temporalidade e o sentido da saúde no presente, através da sensibilização do seu olhar para outros tipos de expressão e de possibilidades, reside o maior desafio que o futuro coloca à enfermagem.

¹Enfermeira. PhD em Sociologia. Profª. Coordenadora da Universidade de Évora. Investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia/Lisboa. E-mail: fm@uevora.pt

NURSING FACING TODAY'S BROAD AND COMPLEX CHALLENGES

Felismina Rosa Parreira Mendes¹

Challenges actually imposed to Nursing, each time broader and more complex, they are not out of the context of health care changes, either the more global social changes.

The act of reflection is imposed on the nursing analytical matrix. Only this act could enable us to face new realities that are brought by the future, in which relational virtues may necessarily give place to a founded problematization, which, in a structured and continuous way, should enable us to question the changes that reconfigure the act of reflection (technical or not), and the health care quotidian.

Most traditional expectations are, today, in a fact, unable to make reality more objective. This reality undergo within the multiple arguments that remark the health agenda in a worldwide scope. Health universe is not confined between the walls of hospitals and health care units of public health. Contemporarily, health care emerges through multiple and complex changing scenarios, which demand that we should get attached to them, and then be able to decode its contexts, contingences and conflicts.

From the raising of health care inequities to the economics pressures over the system, from the continuum rising of chronic diseases to technological intensity, from many different groups' specialization and sub-specialization to *saudeficação* and medicalization of the quotidian, from health risk management to the *genetização* of life, from *psiquiatriação* of the behaviors and medicalization of death, from the idolatry of perfect bodies to the constant raising of life expectancy, new health information and communication technologies to health care *macdonaldização* from emerging privatization of health care to the power of pharmaceutical industry, from cultural diversity to health exclusion, from the dislocation of hospital care to community centers, to continuum of care, from the research imperative to consolidation of new scientific domains. It's demanded and desired that nursing knowledge should be prepared to apprehend all this new changing dynamics and health expressions. It's a hard task, but of a decisive relevance to Nursing affirmation in these times strongly marked by uncertainty.

To manage this challenge Nursing has to

activate problematization, objectiveness and management gadgets. It has to capture these new health realities which are not external either out of the context to those in which it has been participating. Though, it's very important that Nursing have a reflective acting that could overcome its own practices and ideologies (its functionalities and dysfunctions), that could aggregate and synthesize the ideological and functional aspect that underlies the changing that the whole health universe passes, and in which nurses are protagonists. To assume this dynamics doesn't mean only to assume a critical reflection on the nature of the fracturing questions that dominate health arenas, it equally enhance the reinforcement of Nursing itself. Nurses should be able to make this discussion emerge and to rescue the critical dimension that enables them not only to draw new ways to look under the same old problems, but mainly, to draw new ways to look under new problems.

This responsibility to act, research and reflect should be conceived as a resistance process to the attempts to impose a unified identity and always looking inside, and in this way, become as a transforming and differentiation process, based upon broad and active choices, marked by the inevitable political nature of knowledge itself and health itself.

On being able to capture the temporal aspect and the sense of health in the present, through sensibilization of the look for other kinds of expression and possibilities, lies the greater challenge that the future brings to Nursing.

¹Nurse. PhD in Sociology. Coordinator Professor of Évora University, Researcher of the Research Center and Studies of Sociology/ Lisbon. E-mail: fm@uevora.pt

LA ENFERMERIA DELANTE DE LOS AMPLIOS Y COMPLEJOS DESAFÍOS GLOBALES DE LA ACTUALIDAD

¹Felismina Rosa Parreira Mendes

Los desafíos, cada vez más amplios y complejos, que actualmente se colocan delante de la enfermería, no son ajenos ni a las mudanzas en la salud, ni a las mudanzas sociales más globales.

La reflexividad se impone en la matriz analítica de la enfermería. Solo ella podrá enfrentar las nuevas realidades que el futuro apunta, en las cuales las virtudes relacionales tienen necesariamente que dar lugar a una fundamentada problematización que de forma estructurada y continua, permita cuestionar las transformaciones que reconfiguran las racionalidades (técnicas y laicas) y los cotidianos de la salud.

Las expectativas más tradicionales son hoy, de hecho, incapaces de objetivar la realidad que subyace a los múltiples debates que marcan la agenda de la salud a nivel global. El universo de la salud ya no se deja encerrar en los muros de las instituciones hospitalares o de salud comunitaria. En los cuadros existenciales de la contemporaneidad, la salud emerge atravesada por múltiples y complejos escenarios de mudanza que exigen una apropiación capaz de descifrar sus contexturas, contingencias y conflictos.

Del aumento de las desigualdades en salud, a las presiones economistas sobre el sistema, del continuo aumento de las enfermedades crónicas a la intensidad tecnológica, de la especialización y subespecialización de los diferentes grupos profesionales a la saudeficação y medicación de los cotidianos, de la gestión del riesgo de salud a la genetización de la vida, de la psiquiatrización de los comportamientos a la medicación de la muerte, del culto de los cuerpos perfectos al constante aumento de la esperanza de vida, de las nuevas tecnologías de información y comunicación en salud a la *macdonaldización* de la salud, de la creciente privatización de la salud al poder de la industria farmacéutica, de la diversidad cultural a la exclusión en salud, de la dislocación de los cuidados del hospital para la comunidad a la continuidad de los cuidados, del imperativo de la investigación a la consolidación de nuevos dominios científicos. Exítese y se desea que los conocimientos de enfermería se encuentren capacitados para aprehender todas estas nuevas dinámicas de mudanza y de expresión de la salud. Se trata de una tarea que se configura ardua,

pero que asume una relevancia decisiva para la afirmación de la enfermería en estos tiempos profundamente marcados por la incertidumbre.

Para administrar este desafío, la enfermería tiene que accionar dispositivos de problematización, objetivación y gestión. O sea, tiene que captar estas nuevas realidades de salud que no son externas ni ajenas a aquellos que en ella participan cotidianamente. Así, es imprescindible que la enfermería tenga un actuación reflexiva que sobrepase sus propias prácticas e ideologías (sus funcionalidades y disfuncionalidades), que agregue y sintetice la vertiente ideológica y funcional que está subyacente a la mudanza que atraviesa todo el universo de la salud en el cual los enfermeros son protagonistas. Asumir esta dinámica no significa apenas asumir una reflexión crítica sobre la naturaleza de las cuestiones fracturantes que dominan los campos de la salud, favorece igualmente el refuerzo de la propia enfermería.

Los enfermeros deben ser capaces de hacer emerger esa discusión y de rescatar la dimensión crítica que les permite no apenas esbozar nuevas miradas sobre los viejos problemas pero, esencialmente, esbozar nuevas contemplaciones sobre los nuevos problemas.

Esta responsabilidad para actuar, investigar y reflexionar debe ser concebida como un proceso de resistencia a las tentativas de imposición de una identidad unificada y siempre mirando para dentro y, en ese sentido, constituirse como un proceso de transformación y diferenciación, pautado por una inmensidad de elecciones activas, marcadas por la inevitable naturaleza política del propio saber y de la propia salud.

En la capacidad de captar la temporalidad y el sentido de la salud en el presente, a través de la sensibilización de su mirada para otros tipos de expresión y de posibilidades, reside el mayor desafío que el futuro coloca para la enfermería.

¹Enfermera. PhD en Sociología. Prof. Coordinadora de la Universidad de Évora, Investigadora del Centro de Investigación y Estudios de Sociología/Lisboa. E-mail: fm@uevora.pt